

Por Thais Santi

# CARGILL INAUGURA BIORREFINARIA NO PARANÁ

Com projeto inovador, a empresa investiu para ampliar sua capacidade produtiva e integrar instalações de sua planta pioneira de derivados refinados de milho, que serão fornecidos para o setor de papel/papelão e outros segmentos

**Fabio Aguiar:** “O conceito de biorrefinaria traz oportunidades e serviços que serão disponibilizados aos clientes instalados no mesmo complexo industrial, sendo possível que empresas do setor de papel e papelão venham a fazer parte deste espaço futuramente”

Disponibilidade de matéria-prima, condições logísticas e proximidade aos clientes foram os fatores que levaram à escolha da região. Castro (PR), localizado a 200 km de Curitiba, é uma cidade com 70 mil habitantes que atualmente passa por processo de industrialização

A Cargill inaugurou em 20 de fevereiro último sua primeira biorrefinaria de processamento de milho no Brasil, na cidade de Castro (PR), ampliando em 30% sua capacidade produtiva de moagem de milho para desenvolver soluções em amidos e adoçantes aos mercados de papel/papelão e à indústria alimentícia. O foco de negócios da empresa, além do Brasil, está na América Latina.

Por se configurar como biorrefinaria, a nova fábrica integra suas instalações, equipamentos e processos de conversão de biomassa na produção de derivados refinados, com empresas instaladas ao seu redor. “Esse conceito traz oportunidades e serviços aos clientes instalados no mesmo complexo industrial, sendo possível que unidades de papel e papelão venham a fazer parte da nova estrutura”, revelou Fábio Aguiar, gerente de Papel e Corrugados da Unidade de Amidos e Adoçantes da Cargill.

As empresas que ali se instalarem, conforme Aguiar, irão receber os produtos fornecidos pela Cargill diretamente por tubulações, com a possibilidade de usarem serviços como estação de tratamento de efluentes, água, luz, refeitório e estacionamento. Segundo as perspectivas, até 2020 esse complexo industrial abrigará quatro empresas, sendo que a primeira delas – a Evonik, de especialidades químicas – consta como o primeiro

cliente parceiro, com uma unidade já em construção. O setor de papel e papelão, ao que tudo indica, é também um dos segmentos de maior potencial para usufruir dos serviços oferecidos por esse novo complexo industrial do Paraná. A Cargill, portanto, acompanha o mercado de amidos para aplicações em papel, que vem crescendo significativamente. “Com o início da plena produção da biorrefinaria de Castro, nossa intenção é manter a tendência de crescimento”, pontuou Aguiar.

Em um primeiro momento, o gerente de Papel e Corrugados da Cargill diz que a nova biorrefinaria disponibilizará cerca de 12% da produção de amidos para o setor papelero e agregará valor aos produtos a partir de soluções trazidas do exterior para atender às empresas do Brasil. Atualmente, a Cargill comercializa para o setor de papel e papelão amidos regular e modificado, utilizados essencialmente na preparação da massa e/ou entre as camadas de papelão e na aplicação superficial do papel. Há planos de ampliar a capacidade produtiva da linha de amidos modificados.

## Resultados em vista

Ao mesmo tempo que o investimento foi relativamente alto, estimado em R\$ 500 milhões, a biorrefinaria da Cargill conta com vantagens competitivas que permitirão maximizar o retorno do capital investido. “A disponibilidade de matéria-prima na região, a localização próxima aos clientes e, principalmente, as condições logísticas, que incluem uma boa malha rodoviária e o porto de Paranaguá, foram os principais impulsionadores para a implantação desta unidade na região”, comentou Aguiar.

A realização desse projeto faz parte da estratégia de crescimento da Cargill com ações iniciadas em 2010, com a expansão de sua unidade produtiva em Uberlândia. No ano seguinte, houve a inauguração de seu Centro de Inovação para a América Latina na cidade de Campinas (SP), a fim de investir no desenvolvimento de novos produtos (**Reveja em [www.revistaopapel.org.br](http://www.revistaopapel.org.br) a matéria especial sobre o Centro de Inovação Cargill, publicada em agosto de 2011**). ■



DIVULGAÇÃO CARGILL